International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-5; May, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.95.36

The Contribution of Health Professionals in Reducing Alcohol Use by Pregnant Women in Primary Health Care

A Contribuição de Profissionais da Saúde na Redução do (AB)Uso de Álcool por Gestantes na Atenção Primária a Saúde

Richardson Lemos de Oliveira[1], Wilder Kleber Fernandes de Santana[2], Fábio José Antonio da Silva[3], Guilherme de Andrade Ruela[4], Luiziane de Oliveira Geraldo da Silva Correia[5], Vítor Diego de Pontes Simões[6], Luciana Aparecida de Morais Brigido[7], Laura Cristina de Oliveira[8], Géssika Alves[9], Dija da Silva Macedo Costa[10], David Costa da Silva[11], Giselle Vasconcelos de Oliveira[12], Maria Cleudiane de Souza Santos[13]

[1]Universidade Nacional de La Plata
[2]Universidade Federal da Paraíba
[3]Universidade Norte do Paraná
[4]Universidade Federal de Minas Gerais
[5]Universidade Federal do Rio de Janeiro
[6]Centro Universitário Augusto Motta
[7]Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri
[8]Faculdade Bezerra de Araújo
[9]Centro Universitário UNIABEU
[10]Universidade Castelo Branco
[11]Faculdade Celso Lisboa
[12]Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein
[13]Instituto Nacional do Câncer

Received: 30 Apr 2022,

Received in revised form: 18 May 2022,

Accepted: 23 May 2022,

Available online: 31 May 2022

***Keywords*— Alcohol, pregnant women, Brazil.**

***Palavras-chave*— Álcool, Gestantes, Brasil.**

***Abstract*— The present study aimed to discuss the contribution of health professionals in reducing the (ab)use of alcohol by pregnant women in Primary Health Care. It was necessary to carry out a small historical journey to reach the Brazilian contemporaneity. It was found that the marginalization of alcohol consumption by women appears linearly over time. The loss of credibility, intra-family violence, abusive and troubled relationships are some of the aspects that we can highlight. As for the theoretical-methodological aspects, an integrative review was carried out, a method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results of significant studies in practice. Therefore, this study delimited as objective to carry out a debate, in the current literature, about alcohol, its damages and consequences for women in the gestational period.*

***Resumo*— *O presente estudo se propôs a discutir sobre a contribuição de profissionais da saúde na redução do (ab)uso de álcool por gestantes na Atenção Primária à Saúde. Foi preciso realizar um pequeno percurso histórico até chegar na contemporaneidade brasileira. Averiguou-se que a marginalização, sobre o consumo de álcool pelas mulheres, apresenta-se de forma linear de acordo com o tempo. A perda de credibilidade, violência intrafamiliar, relações abusivas e conturbadas são alguns dos aspectos que podemos destacar. Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, foi realizada uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Sendo assim, este estudo delimitou como objetivo realizar um debate, na literatura vigente, sobre o álcool, seus danos e consequências a mulheres em período gestacional.*

I. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, o álcool, substância psicoativa com propriedades viciantes, tem sido amplamente utilizado em diversas culturas. Seu uso de modo frequente, segundo a OPAS (2020), tem apresentado impactos significativos para a saúde, além de avanços em níveis social e econômico. No que diz respeito à sua ingestão, o álcool afeta pessoas de diversos níveis e características singulares e seus impactos/efeitos são quantificados de acordo com os padrões de consumo.

Melani e Laranjeira (2004) apontam que no mundo, inúmeras culturas adotam o consumo de bebidas alcoólicas e associam o seu uso a celebrações, situações empresariais e sociais, cerimônias religiosas, eventos culturais e entre outros. Por outro lado, o consumo exacerbado de álcool é responsável por cerca de 3% de todas as mortes no mundo, desde cirrose, quedas, intoxicações, homicídios, câncer até acidentes automobilísticos.

Estudos com o teor epidemiológico apontam que as mulheres se destacam no fortalecimento e manutenção desta realidade. Nos países ocidentais, onde o álcool é consumido de modo regular, 90 % das mulheres desde grupo o consomem regularmente e, pelo menos 3% desta parcela, relata exceder os limites de consumo (Fraga et al., 2022)

Um estudo desenvolvido por Castillo (2011), na Espanha, demonstra que em 2003, 32,9 % das mulheres de 15 a 34 anos afirmaram ter consumido álcool em pelo menos oito ocasiões por mês. No ano de 2005, a prevalência do uso entre mulheres grávidas, nos últimos 12 meses consecutivos, de 15 a 34 anos, foi de 20, 9%, valor que subiu para 23,2 % entre os anos de 2007 e 2008, com a idade mediana do primeiro consumo de álcool no caso de a população total ser de 16,8 anos**.**

Desde a virada para o século XXI já era possível perceber, a partir dos estudos de Diez (1997) e, no mesmo ano, de Eiman (1997), a prevalência de grávidas que consumiram álcool durante a gravidez, atingindo 55,7%, valor que não é insignificante. Além disso, cabe salientar que as características se assemelham dentro de diferentes estudos em diferentes lugares do mundo, como por exemplo: idade (comumente entre 18 e 39 anos); desemprego ou subemprego; estado civil (maior ocorrência em mulheres solteiras); história de dependência de álcool familiar, dependência de álcool compartilhada com o marido; interferências socioculturais; baixa escolaridade e etnia (maior ocorrência em mulheres não brancas).

Entretanto, se nota unânime entre autores a estreita ligação entre fatores socioculturais e o consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação. Desse modo, tal consumo irá variar em função do nível de escolaridade, da situação laboral, da idade da mãe, da ingestão pelo parceiro e outros fatores. Sendo assim, este estudo delimitou como objetivo identificar, na literatura vigente, quais as estratégias e ferramentas disponíveis para redução do (ab)uso de álcool por mulheres em período gestacional.

II. MÉTODO

Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, foi realizada uma revisão integrativa de natureza qualitativa que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103), é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, “permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”. Ainda conforme as autoras, “Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 103).

Para a construção do presente estudo, foi realizada uma revisão integrativa que segundo Souza et, al (2010), é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Logo, foram percorridas as seguintes etapas para realização de tal método: a) Fase que consiste na elaboração da questão que norteará o estudo; b) Fase em que se realiza a busca da amostragem com base nas literaturas. c) Fase destinada à coleta de dados. d) Fase consistirá na análise crítica dos estudos selecionados. e) Fase da discussão dos resultados e a última f) Fase que consiste na apresentação da revisão integrativa.

Quanto a natureza do estudo utilizou-se métodos qualitativos que segundo Pereira et al. (2017) são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

Os critérios de inclusão para a seleção de estudos para tal fase da revisão interativa serão: artigos publicados em português, com os resumos indexados nas bases de dados selecionadas. Para o recorte temporal foi proposto um período de cinco anos (2011 a 2022). Foram selecionados apenas artigos originais em texto completo, dentro do recorte temporal de onze anos e no idioma português. Serão excluídas dissertações, teses, revisões sistemáticas, estudos randomizados, relatos de experiências mesmo que retratem questões pertinentes à temática anteriormente mencionada os estudos que não atenderem os critérios de inclusão, que apresentarem-se em outro idioma que não seja português, que apresentarem-se em duplicata, estudos fora do recorte temporal, estudos que não possuírem os métodos selecionados.

Para análise dos artigos incluídos/selecionados, ou seja, de todos aqueles que atenderam rigorosamente os critérios de inclusão, será construído um quadro especificamente para este fim que contemple: O título do artigo selecionado, nome dos autores do estudo, idioma, periódico que foi publicado, ano de publicação.

A última etapa consiste na elaboração da revisão integrativa, onde, com base nos estudos anteriormente selecionados e avaliados minuciosamente, permite com que o autor atinja seus objetivos. Assim, podendo contribuir de forma positiva e de qualidade com a ciência e com a saúde pública. Não haverá necessidade de o estudo passar por avaliação do comitê de ética como preconiza a Resolução de Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, pois não entrevistará seres humanos.

A seguir, dispomos dos principais estudos que nortearam nossa pesquisa, distribuídos no quadro 1 por meio das seguintes categorias: *Título do estudo; Nome dos autores; Periódico; Idioma; Ano de publicação.*

Quadro I – Disposição dos dados

TÍTULO DO ESTUDO	NOME DOS AUTORES	PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
Rastreio do Consumo de Bebidas Alcoólicas em Gestantes	Lorrainie De Almeida Gonçalves; Claudete Ferreira De Souza Monteiro; Fernando José Guedes Da Silva Júnior; Lorena Uchoa Portela Veloso; Adélia Dalva Da Silva Oliveira; Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	REV MIN ENFERM	PORTUGUÊS	2020
Malformação e Morte X Alcoolismo: Perspectiva da Enfermagem Com a Teoria Da Transição em Gestantes	Tharine Louise Gonçalves Caires; Rosângela Da Silva Santos	REV BRAS ENFERM.	PORTUGUÊS	2018

Prevalência e Fatores Associados ao uso de Álcool Durante a Gestação em uma Maternidade De Goiás, Brasil Central	Vanessa Alves Guimarães; Kelly Silveira Fernandes; Roselma Lucchese; Ivânia Vera; Bruno César Teodoro Martins; Thiago Aquino De Amorim; Rafael Alves Guimarães	CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA	PORTUGUÊS	2016
Padrão do Consumo de Álcool em Gestantes atendidas em um Hospital Público Universitário e Fatores de Risco Associados	Líbera Helena Ribeiro Fagundes De Souza; Maria Célia Dos Santos; Luiz Carlos Marques De Oliveira	REV BRAS GINECOL OBSTET	PORTUGUÊS	2012
Associação entre Abuso de Álcool durante a Gestação e o Peso ao Nascer	Ivelissa Da Silva; Luciana De Avila Quevedo; Ricardo Azevedo Da Silva; Sandro Schreiber De Oliveira; Ricardo Tavares Pinheiro	REV SAÚDE PÚBLICA	PORTUGUÊS	2011

Fonte: Criação dos próprios autores

No quadro anteposto foram selecionados cinco estudos publicados em revistas brasileiras tendo como recorte temporal os últimos 11 (onze) anos. O posicionamento temático assumido para seleção da amostra consistiu em estudos que abordassem sobre alcoolismo, gestantes e fatores que correlacionassem as causas e consequências do uso excessivo. Em sequência, realizamos uma investigação, na literatura vigente, sobre o álcool, seus danos e consequências a mulheres em período gestacional.

O álcool, seus danos e consequências a mulheres gestantes

A marginalização sobre o consumo de álcool pelas mulheres apresenta-se de forma linear de acordo com o tempo. A perda de credibilidade, violência intrafamiliar, relações abusivas e conturbadas são alguns dos aspectos que podemos destacar. No entanto, os aspectos envolvidos nesses associados ao uso de álcool e outras drogas, resultam em estigmas socioculturais, desabilitando a mulher como pilar do núcleo familiar. Para Caires e Santos (2018), esse contexto é preciso ser observado com o olhar sensibilizado, visto as fragilidades, no que tange, a saúde mental desta usuária vem sofrendo implicações de cunho negativo.

Durante a gestação, a discussão do uso de álcool apresenta-se de modo mais intensificado, pois além de gerar impactos diretos ao feto, o estudo de Gonçalves et. al (2020) evidencia que não há níveis mínimos alcoólicos para a quantificação de exposição de gravidas, levando em conta que ainda com o uso moderado, pode desenvolver danos ao feto, isto é, qualquer padrão de consumo dessa substância na gestação é considerado de risco, sendo recomendada a abstinência entre gestantes.

Mulheres no período gravídico sofrem mudanças psicológicas, físicas e hormonais, tornando-as vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas. O uso de álcool agrava traços na personalidade negativos (por ex.: aumento da impulsividade e agressividade), propicia eventos negativos na vida (por ex.: separação conjugal e isolamento social) e aumenta o risco de co-morbidades psiquiátricas (por ex.: depressão), o que aumenta o risco de comportamentos suicidas. (Guimarães et al, 2016)

Gestantes geralmente são cientes de que o uso de álcool é danoso ao feto, e tendem a omitir o uso de bebida alcoólica por receio de serem desaprovadas tanto pela sociedade quanto pelos serviços de saúde. (Silva et. al, 2011) Devido a estigmas sociais, a grávida pode relatar um consumo alcoólico menor ou negá-lo, a fim de contornar possível repreensão e desaprovação pelo profissional de saúde. (Souza e Santos et. al, 2012)

Atualmente, não são esclarecidos, completamente, os mecanismos de ação utilizado pelo álcool para atingir o feto. Acredita-se que as concentrações de álcool na qual o feto fica exposto possuem taxas similares as taxas circulantes na corrente sanguínea materna o que proporciona um ambiente improprio favorecendo o

surgimento da Síndrome do Alcoolismo Fetal[1], por exemplo.

As literaturas mostram maior risco de aborto espontâneo, déficit cognitivo, anomalias congênitas não hereditárias e malformações fetais. (Caires e Santos, 2018). Contudo, o uso e abuso de álcool representa um dos principais fatores de risco para diabetes mellitus, uma vez que tem efeito no pâncreas, interferindo no sistema metabólico e levando à resistência insulínica. (Guimarães et al, 2016)

Em alguns casos, o consumo de álcool pode ser subdiagnosticado durante a gestação, provavelmente pelo despreparo dos profissionais da saúde para investigar adequadamente ou valorizar as queixas compatíveis com o hábito de bebe, mas é importante ressaltar que os profissionais de saúde que atendem as gestantes devem saber utilizar as ferramentas próprias para o diagnóstico de consumo alcoólico e reconhecer seus fatores de risco sem, no entanto, se prender a estereótipos. (Souza e Santos et. al, 2012; Silva et al, 2011). Por isso, é de suma importância a intensificação durante o período de pré-natal a busca pelo diagnostico e aconselhamento por parte de profissionais da saúde.

Existem ferramentas, na atualidade, que contribuem para a práxis profissionais, viabilizando a identificação de transtornos decorrentes do uso de álcool. O questionário CAGE[8] (acrônimo referente às suas quatro perguntas- Cut down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener) é utilizado com um ponto de corte de duas respostas afirmativas sugerindo screening positivo para abuso ou dependência de álcool. Segundo a literatura, a sua sensibilidade varia de 43% a 100% e a especificidade, de 68% a 96%, dependendo do tipo de amostra estudada. (Paz Filho, et. al, 2001).

Apresenta-se a seguir, a tabela com as perguntas que compõem o questionário CAGE para a sua aplicação:

Tabela 1: questionário CAGE

C – (cut down)	*Alguma vez sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber?*
0 – ( ) não	*1 – ( ) sim*
A – (annoyed)	*As pessoas o (a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber?*
0 – ( ) não	*1 – ( ) sim*
G – (guilty)	*Se sente culpado (a) pela maneira com que costuma beber?*
0 – ( ) não	*1 – ( ) sim*
E – (eye opened)	*Costuma beber pela manhã (ao acordar), para diminuir o nervosismo ou a ressaca?*
0 – ( ) não	*1 – ( ) sim*

FONTE: Acolhe USP. Programa de acolhimento relacionado ao uso de álcool e outras drogas;

O questionário possui alta sensibilidade para diagnostico facilitando a identificação e medidas de intervenção profissional de forma oportuna e multidisciplinar.

Para reduzir o consumo de bebida alcoólica durante a gestação é necessário trabalho multidisciplinar. Quando diagnosticado o uso de álcool, a paciente deve prontamente receber tratamento intensivo, com apoio psicológico e abordagens que a motivem para a mudança. Ações educativas desde o início da gravidez e visitas domiciliares aumentam a adesão ao tratamento e as chances de redução ou abandono do álcool durante o período da gestação. (Guimarães et. al, 2020)

Considerações finais

Ao longo do nosso estudo foi possível averiguar A efetividade da contribuição de profissionais da saúde na redução do (ab)uso de álcool por gestantes na Atenção Primária à Saúde. Foi preciso realizar um pequeno percurso histórico até chegar na contemporaneidade brasileira.

Constatou-se que a marginalização, sobre o consumo de álcool pelas mulheres, apresenta-se de forma linear de acordo com o tempo. A perda de credibilidade, violência intrafamiliar, relações abusivas e conturbadas são alguns dos aspectos que podemos destacar. Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, foi realizada uma revisão integrativa, por meio de um método que proporcionasse a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Nessas condições interpretativas recorreu-se à literatura vigente sobre o álcool, seus danos e consequências a mulheres em período gestacional.

Esperamos que esta pesquisa, inserida no campo das Ciências da Saúde, possa atuar como um dispositivo a influenciar mais pesquisadores a se debruçarem sobre temáticas tão relevantes contextos que se desenvolvem por

[1] A Síndrome do Alcoolismo Fetal, caracteriza-se por danos ao sistema nervoso central, que causam anomalias neurológicas, craniofaciais, deficiência no crescimento pré e pós-natal, disfunções comportamentais e dificuldades emocionais. (Freire, Padilha e Sauders, 2009; Machado e Melo, 2005).

meio de dependências químicas e/ou emocionais. De igual modo, ressaltamos a imprescindibilidade desses profissionais da saúde a atuarem a favor da vida e no combate aos ab(usos) do álcool por mulheres gestantes.

REFERÊNCIAS

[1] Caires, TLG, & Santos, RDS (2020). Malformação e morte X Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes. *Revista Brasileira de Enfermagem , 73* .

[2] Brasil. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira / Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira ...[et al.] ; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília : Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

[3] Da Silva Mota, Ivanise Correia. Síndrome Alcoólica fetal – consequências e diagnóstico. Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde, v. 48, n. 1, p. 8771, 2022.

[4] Díez T. Encuesta alcohol y gestación. Enferm Científ 1997; p. 178-179.

[5] Eiman M, et al. Estudio sobre consumo de alcohol durante el embarazo. Área de Salud V de la Comunidad de Madrid. Boletín Epidemiológico Semanal. Instituto de Salud Carlos III 1997; 32(5): 301-312.

[6] Freire K, Padilha PC, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009; 31(7):335-41.

[7] Freire TM, Machado JC, Melo EV, Melo DG. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005;27(7):376-81.

[8] Gonçalves, L. D. A., Monteiro, C. F. D. S., Júnior, F. J. G. D. S., Veloso, L. U. P., Oliveira, A. D. D. S., & Nunes, B. M. V. T. (2020). Rastreio do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes. *Revista Mineira de Enfermagem*, *24*, 1-6.

[9] Guimarães EAA, Velasquez-Meléndez G. Determinantes do baixo peso ao nascer a partir do sistema de informação sobre nascidos vivos em Itaúna, Minas Gerais. Rev Bras Saude Matern Infant. 2002;2(3):283-90. DOI:10.1590/S1519-38292002000300009

[10] Guimarães, V. A., Fernandes, K. S., Lucchese, R., Vera, I., Martins, B. C. T., Amorim, T. A. D., & Guimarães, R. A. (2018). Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. *Ciência & Saúde Coletiva*, *23*, 3413-3420.

[11] Laranjeira R e Hinkly D (2002). Avaliação da Densidade de Pontos-de-Venda de Álcool e Sua Relação com a Violência. Revista de Saúde Pública, 36:455-61.

[12] Machado JC, Melo EV, Melo DG. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005;27(7):376-81

[13] Meloni JN e Laranjeira R (2004). Custo Social e de Saúde do Consumo do Álcool. Revista Brasileira Psiquiátrica, 26 (supl. I):7-10.

[14] Marques, a. C. P. R.; campana, a.; Gigliotti, a. P.; Lourenço, m. T. C.; Ferreira, m. P. Laranjeira, r. Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. Rev bras psiquiatr 2001; 23:200-14.

[15] Oliveira, R. L. De; Santana, W. K. F. De; Veiga, D. De O. C. Da .; Maconato, A. M.; Pequeno, B. E. De M.; Barros, R. R. De .; Reis, L. D.; Pacheco, L. F. .; Macedo, H. A. De .; Gomes, J. C. T.; Araújo, I. de O. de . Interpretation of prescription from the perspective of elderly patients functional and low schools. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, 2021.

[16] OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. Álcool. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/alcool Acesso em: 12.04.2022

[17] Paz Filho, G. J. et al. Emprego do questionário CAGE para detecção de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 47, p. 65-69, 2001.

[18] Silva, I. D., Quevedo, L. D. A., Silva, R. A. D., Oliveira, S. S. D., & Pinheiro, R. T. (2011). Asociación entre abuso de alcohol durante la gestación y el peso al nacer. *Revista de Saúde Pública*, *45*(5), 864-869.

[19] Souza, L. H. R. F. D., Santos, M. C. D., & Oliveira, L. C. M. D. (2012). Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, *34*(7), 296-303.

[20] Vakeflliu Y, Argjiri D, Peposhi I, Agron S, Melani AS. Tobacco smoking habits, beliefs, and attitudes among medical students in Tirana, Albania. Prev Med. 2002;34:370-3